Cardoso Alves acusa imprensa de fazer campanha contra o Congresso

BRASÍLIA — Em discurso inflamado, sob aplausos da maioria dos parlamentares em plenário, o Secretário-Geral do PMDB, Roberto Cardoso Alves (SP), acusou a imprensa de estar promovendo campanha de desmoralização do Congresso, ao noticiar a ausência freqüente de Deputados no plenário, e pediu que os jornais apontem "à execração pública" cada um dos que cometeram crimes.

Contrariado com as críticas dos jornais, Cardoso Alves queixou-se da deturpação de suas posições e, citando a votação do projeto que concedeu a anistia aos presos políticos, garantiu que nos momentos mais importantes do Congresso os Deputados nunca faltaram a suas obrigações. O cargo de Senador ou Deputado, argumentou, não se exerce apenas no plenário, mas sim nos Ministérios, nas praças públicas, defendendo os interesses das bases.

— Ainda tenho a imagem maciça dos Deputados na votação da anistia. Vejo-os todos aqui, atémesmo para serem achincalhados por motivos desumanos. Quero fazer um pedido à imprensa, irmã xifópaga dos Parlamentos: se cai o Parlamento, ato contínuo e corolário, cai a imprensa. Se aqui entram os do arbítrio e se somos oprimidos por baionetas, acolá entram os censores — disse.

O Deputado começou seu discurso elogiando o papel do PMDB nas lutas pela democracia, antes e depois de 1974. Fez homenagem ao Deputado Fernando Santanna (PCB, ex-peemedebista), elogiando "a luta de bravura, de impenitência e de tenacidade dos esquerdistas". Essa apresentação de seu discurso, como explicou, foi "para deixar clara minha posição como Secretário-Geral do PMDB, que, às vezes, é deturpada não pela imprensa, mas por alguns homens que a ela pertencem".